

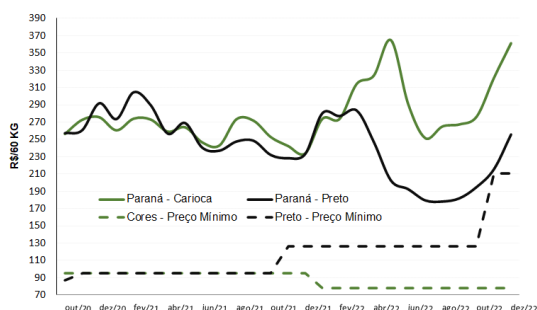
FEIJÃO – 06 a 10.02.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	295,00	408,90	408,90	34,1	-
Paraná	60kg	263,88	343,66	343,66	30,2	-
Bahia	60kg	275,00	362,86	316,29	15,0	- 12,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	272,05	279,23	265,27	- 2,5	- 5,0
Rio Grande do Sul	60kg	258,88	317,24	300,53	16,1	- 5,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	ND	ND	393,00	-	-
Feijão comum preto	60kg	330,00	330,00	314,00	- 5,7	- 4,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, segunda-feira, o mercado recebeu um bom volume de ofertas e com registro de poucas negociações. De quarta a sexta-feira, o mercado operou praticamente com as sobras, e o escoamento melhorou. Em função das condições climáticas adversas, houve um expressivo volume de produto padrão comercial, com raros lotes do tipo extra.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos do próprio estado, e em menor escala do Paraná e Minas Gerais. A tendência é de incremento na oferta com a intensificação das colheitas, que, com exceção da Região Sul, ainda se encontram no início.

A semana se encerra com o produto extra novo nota 9,5, cotado, em média, a R\$ 393,00/60 kg. O especial nota 8,5, e os comerciais notas 8,0 e 7,5, foram cotados, respectivamente, em média, a R\$ 356,00, R\$ 339,00 e R\$ 307,00 a saca.

O sexto levantamento da safra 2022/2023, divulgado no último dia 08/02/23, pela Conab, registra queda de 3,3% na área plantada na 1ª safra, cultivada na Região Centro-Sul do País, e nos estados do Pará e da Bahia. A produção, por sua vez, deverá ser de 594,5 mil toneladas, que é 7,1% superior à registrada em 2021/2022.

Convém mencionar que no Paraná, a colheita da safra das águas atingiu cerca de 80% da área plantada, e vem sendo favorecida pelo clima, apresentando um produto considerado de excelente qualidade. Já em Goiás e Minas Gerais, as colheitas ainda estão no início e as lavouras apresentam boas condições, apesar de algumas perdas pontuais por excesso de chuvas, afetando notadamente a qualidade do grão, e restringindo a oferta de mercadoria extra.

Nas zonas de produção as cotações apresentaram uma expressiva desvalorização com a intensificação da colheita. No entanto, desde quarta-feira, mesmo com o aumento da oferta, as vendas melhoraram e algumas negociações foram realizadas com preços mais elevados, em especial para o produto extra novo, escasso no mercado. Ressalte-se que existe por parte dos compradores a necessidade de reposição de seus estoques, e desta forma, agentes de mercado acreditam que, na pior das hipóteses, os preços devem se estabilizar, interrompendo a trajetória de queda observada nessas duas últimas semanas.

Na 2ª safra, ou safra da seca, que começou a ser cultivado no início do mês de janeiro, devendo se estender até meados de março, é provável que o plantio seja menor. Nota-se que mesmo diante dos remuneradores preços praticados no mercado, existe uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo da leguminosa. No Paraná, segundo a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – DERAL, cerca de 25% da área foram semeados, e as lavouras atravessam as fases de germinação (45%), e desenvolvimento vegetativo (55%).

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, o mercado segue dentro do seu quadro de poucos negócios. A oferta vem sendo boa, porém a demanda dos compradores continua fraca, e o mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e produtos importados da Argentina.

No Paraná, principal estado produtor, cerca de 80% da área semeada foram colhidos, e o aumento na oferta vem exercendo uma forte pressão baixista nos preços.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Diante da trajetória de queda dos preços, alguns produtores se retiraram do mercado apostando numa melhoria das vendas, a partir da próxima semana, com valores mais atrativos.